

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS – UNAT – BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAS COM CONCEITOS DA AT

PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAS COM CONCEITOS DA AT

KARINA DA ROSA KAMINSKI

Orçamentar: Mariana Roriz

CRICIÚMA – SANTA CATARINA

2014

PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAS COM CONCEITOS DA AT

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT – BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional.

Orientador: Eduardo Burigo.

CRICIÚMA – SANTA CATARINA

2014

PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAS COM CONCEITOS DA AT

SELECTION PROCESS FOR PEOPLE WITH CONCEPTS TA

Karina Da Rosa Kaminski

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT-BRASIL – União Nacional dos Analistas Transacionais

RESUMO

A Análise Transacional (AT) é uma teoria que pode ser utilizada nas mais diversas áreas de atuação. A seleção de pessoas é um processo importante tanto para empresa, que busca a melhor performance, quanto para a pessoa, que poderá desempenhar suas habilidades. Por esse motivo esse estudo surgiu para, através da AT, auxiliar no processo de seleção profissional, verificar em qual função as características pessoais melhor se encaixam e a partir daí, investigar quais ocupações estão correlacionadas. Para pensar a seleção de pessoas serão utilizados os seguintes conceitos da Análise Transacional: Estados de Ego, Posições Existenciais e Egograma, bem como conceitos sobre Seleção de pessoas, uma visão Fenomenológico-Existencialista e habilidades. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa através de pesquisa bibliográfica. Por meio deste estudo é possível compreender como construir um processo de seleção profissional com auxílio dos conceitos da AT e como isso pode facilitar a escolha da função profissional.

Palavras-chave: Análise Transacional. Seleção. Habilidades.

ABSTRACT

Transactional Analysis (TA) is a theory that can be used in various fields. The selection of people is an important process for both the company, which seeks to better performance, as for the person who can perform their skills. Therefore this study appeared to through the TA, assist in the professional selection process, check which feature personal characteristics best fit and thereafter investigate which occupations are correlated. To think about the selection of people the following concepts of Transactional Analysis will be used: Ego States, and Existential Positions Egograma and concepts on selection of people, one-Existentialist and phenomenological skills vision. The methodology was qualitative research through literature. Through this study we can understand how to build a professional selection process with the help of the concepts of AT and how it can facilitate the choice of the professional role.

KEY-WORDS: Transactional Analysis. Selection. Skills

INTRODUÇÃO

Vivemos numa era de avançadas tecnologias. Com essas tecnologias muitas profissões novas emergiram, fazendo com que as pessoas tenham que escolher, num rol de variadas opções, uma profissão para seguir, para trabalhar e, assim, se manter materialmente e alcançar seus objetivos de vida. Porém, é comum, na atualidade, ver pessoas que não estão satisfeitas com suas escolhas, talvez por não descobrirem ainda qual sua habilidade profissional e em qual função suas habilidades melhor se encaixam.

A Análise Transacional (AT) é uma teoria que pode ser utilizada nas mais diversas áreas de atuação. Assim, surge uma questão, como descobrir quais habilidades profissionais encontram-se num indivíduo, para que este possa escolher uma profissão que tem a ver com sua personalidade? Desse modo, este estudo visa ser uma ferramenta que auxiliará na compreensão da personalidade do indivíduo e, a partir daí, servirá como mecanismo de apoio na seleção profissional para posteriormente averiguar quais funções lhe são compatíveis. Ao se descobrir a habilidade profissional de uma pessoa, essa descoberta contribuirá para uma melhora na vida profissional desse sujeito, que poderá trabalhar numa ocupação que tem a ver com sua personalidade, o que lhe possibilitará desempenhar sua função de maneira satisfatória e se sentindo OK.

A escolha de uma profissão é um momento importante que a maioria das pessoas atravessa e que, às vezes, vem acompanhada de dúvidas. O conceito de Seleção de pessoas vem acompanhado da concepção Fenomenológica – Existencialista, que considera o homem um ser livre para fazer suas escolhas, porém, responsável pelas mesmas, uma vez que terá que se comprometer com essa escolha, pois ela vai implicar tanto na sua vida quanto na vida das outras pessoas.

Esse estudo tem o intuito de ampliar o conhecimento e propagar a teoria da Análise Transacional (AT), para que pessoas e empresas possam desfrutar desse conhecimento.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo, cujos assuntos abordados são apresentados à luz da teoria da Análise Transacional, utilizando para isso os seus conceitos possíveis de aplicação na identificação da habilidade profissional. Os conceitos utilizados são Estados de Ego, Posição Existencial e Egograma. E também será exposto conceito de Seleção de Pessoas, uma visão fenomenológico-existencialista e sobre habilidades.

Primeiramente, será elucidado sobre Fenomenologia, Seleção e habilidades. Posteriormente será explicado sobre os Estados de Ego e suas divisões, Posição Existencial e suas quatro posições e, finalmente, o Egograma.

FENOMENOLOGIA

Segundo Scheibe (1997), a fenomenologia é considerada o método primário de qualquer ciência, por começar pela observação do que está acontecendo, descrevendo estas, tais como se revelam à consciência, baseando-se no princípio de que o fenômeno é indicativo de si mesmo e o conhecimento deve e pode ser formulado com recurso exclusivo a ele. Gerando uma ruptura com qualquer dualismo entre ser e aparecer, causa e efeito. Assim, esse método estende um caráter descritivo e compreensivo do profissional em relação à pessoa, descrevendo as relações dela com os outros, com o mundo, com as coisas e, dessa maneira, alcança o seu ser, a sua personalidade, tal qual aparece. Através deste método compreende-se que a essência do ser humano, a sua personalidade, não é algo inacessível. Pode ser acessada, mas deve-se considerar que o que está acontecendo com esta pessoa não é o efeito de uma causa, mas a resultante da inter-relação dialética de variáveis que compõem a sua situação.

Quem é o ser humano? Segundo Almeida (1988), só o homem existe, ou seja, existir é ter consciência do próprio ser. Os gregos diziam que se descobrir como próprio existir, é uma sensação de espantosa aventura, sendo que esta, começa a partir da admiração e do espanto. O existencialismo partiu desse espanto e dessa admiração para perceber e mergulhar na aventura do existir.

Segundo Almeida (1988), Aristóteles afirmava que a essência é aquilo que define ou fornece as características de um ser. Para muitos aristotélicos, o homem tem uma essência que pertence a toda humanidade e pode ou não ter existência individual. Para os existencialistas, a essência humana não existe nas idéias nem é dada gratuitamente ao homem. A essência humana é construída pelo próprio existir.

Qual profissão escolher? Como sobreviver dignamente e ser coerente com o que sinto e penso? Mais importante que a profissão escolhida, é a maneira como se escolhe vivê-la. Essa maneira aparece no empenho de se preparar para exercê-la, na dimensão de arte e beleza ou no conteúdo político que se pretende designar a ela. A justiça ou a verdade, a liberdade ou a democracia, quem vai construir a profissão é a pessoa, onde esta pode escolher livremente o modo de ser profissional. Então, a partir dessa escolha, vai se construindo um projeto e um desejo de ser. “Na concepção existencialista, o projeto é o movimento concreto da pessoa no mundo que tem como “força motriz” um desejo de ser certa pessoa, de realizar determinados empreendimentos e realizar certos objetivos”. (SCHEIBE, 1997 pág. 207).

Para Scheibe (1997), geralmente, a necessidade de se decidir profissionalmente ocorre na juventude. Esta decisão tem ser realizada justamente num período em que o jovem ainda está definindo o que fazer com sua vida, com as novas experiências que vive.

SELEÇÃO DE PESSOAS

Para Chiavenato (2009), a seleção de pessoas faz parte de um processo de provimento de pessoas, vindo logo após o recrutamento. O recrutamento divulga a vaga, chama as pessoas, a seleção faz a escolha, a filtragem, a classificação e a decisão, portanto é um processo restritivo. Sendo a tarefa básica da seleção é escolher dentre os candidatos recrutados aqueles que tenham maiores possibilidades de ajustar-se ao cargo e desempenhá-los bem. É escolher e classificar os candidatos apropriados as necessidades da empresa.

Chiavenato (2009) afirma, utilizando-se de termos tradicionais, que a seleção procura entre os candidatos que passaram pelo recrutamento aqueles que são mais adequados aos cargos disponíveis na empresa, com a finalidade de manter ou aumentar a eficiência e o desempenho do pessoal, como também e eficácia da empresa.

De acordo com Chiavenato (2009), as empresas estão adotando um novo formato de organização do trabalho. Velhos modelos burocráticos estão sendo substituídos por unidades de negócios e por equipes. Dessa forma, nem sempre é o cargo o elemento básico de comparação para escolher os candidatos. Muitos adotam as competências individuais como critério de escolha dos candidatos. Se todas as pessoas fossem iguais e possuíssem as mesmas qualidades individuais, a seleção de pessoas poderia ser dispensada. Entretanto, as diferenças humanas são imensas, tanto no plano físico (estatura, peso, força, etc...) quanto no plano psicológico (temperamento, caráter, habilidades, etc...), o que levam as pessoas se comportarem de maneiras diferentes, a perceberem as situações de forma diferente e a se desempenharem diferentemente com maior ou menor sucesso nas organizações. Este autor assinala que as pessoas são diferentes entre si tanto na capacidade de aprender uma tarefa como na maneira de realizá-la após a aprendizagem.

HABILIDADES

Definindo de forma geral, competências são as peculiaridades da inteligência, ou seja, ações e operações utilizadas para instituir relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que se deseja conhecer. As habilidades derivam das competências adquiridas e estão relacionadas ao “saber fazer”. Dessa forma, através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando uma reorganização das competências, de acordo com INEP (1999, p. 7, apud Primi et al., 2001).

Katz (1995, apud CHIAVENATO, 2003) afirma que o desempenho de uma pessoa resulta de certas habilidades que o profissional possui e utiliza. Para este autor, uma habilidade é a capacidade de transformar conhecimento em ação e que resulta em um desempenho desejado. O autor divide habilidades em três tipos: as habilidades técnicas, humanas e conceituais. Habilidade técnica refere-se à utilização do conhecimento especializado e facilidade na execução de técnicas relacionadas com o trabalho e com os procedimentos de realização. As habilidades técnicas estão relacionadas com fazer, ou seja, ao que é mais concreto. Habilidade humana está ligada ao trabalho com pessoas e referem-se a facilidade de relacionamento interpessoal e grupal, estão relacionadas com a interação com as pessoas. Envolve a capacidade de comunicar, motivar, coordenar, liderar e resolver conflitos pessoais ou grupais. Saber trabalhar com pessoas e por meio das pessoas. Habilidades conceituais envolvem a facilidade em trabalhar com ideias e conceitos, teorias e abstrações. Estas habilidades estão relacionadas com o pensar, com o raciocinar, com o diagnóstico das situações e com a formulação de alternativas de solução dos problemas. Representam as capacidades cognitivas mais sofisticadas que possibilitem planejar o futuro, interpretar, perceber oportunidades que outras pessoas não percebem.

Levin-Landheer (1984) realizou um estudo sobre o desenvolvimento humano, onde este foi dividido em sete estágios. Cada estágio do ciclo de vida é uma plataforma sobre a qual durante um período representa-se o tetro principal da vida. Cada estágio responde-se a certas necessidades específicas, utilizando-se de métodos e técnicas que podem ser satisfatórios ou não. Vivenciam-se conflitos, trata-se de questões, na esperança, de desenvolver recursos internos que levarão ao próximo estágio com sucesso. Esses estágios podem ser vividos na infância e na na fase adulta, é uma oportunidade para desenvolver uma parte do nosso poder ou habilidade como seres humanos.

Levin-Landheer (1984, p.189-190) identificou sete estágios no desenvolvimento humano e, destes, um estágio se caracteriza pelo poder da habilidade: o Estágio Cinco: “O Poder de ser Habilidade” (Estado de Ego Pai): entre 6 e 12 anos, quando forma-se o Estado de ego Pai, precisa-se desenvolver ferramentas, aprender habilidades e decidir sobre valores que são condizentes com seus objetivos. Deseja-se fazer as coisas pela própria maneira e não seguir as dos outros. Precisa-se vivenciar diferentes formas de fazer as coisas, e também cometer erros. Assim, descobre-se como as coisas podem funcionar para nós.

Aprender novas habilidades traz à tona questões acerca de como fazer coisas e quais valores são OK. (...) Nós estamos preocupados aqui em definir realidades, lidar com autoridade, contestando e julgando, e com habilidades apropriadas ao nosso próprio gênero. LEVIN-LANDHEER (1984, p.190).

OS ESTADOS DE EGO

“Um Estado de Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento”(BERNE, 1985, p. 17). É como um sistema de sentimentos que deriva em padrões de comportamentos equivalentes.

Segundo Berne (1988), a Análise Transacional possui o interesse básico analisar os Estados de Ego, e estes, são entendidos como sistemas coerentes de pensamento e sentimento demonstrados por padrões de comportamento correlativos. O Estado de Ego apresenta-se em três tipos: são aqueles que decorrem das figuras parentais, designado Pai; quando a pessoa avalia seu entorno de forma objetiva, analisa suas possibilidades com base em experiências passadas, é designado Adulto; todas as pessoas carregam no seu interior uma criança que sente, pensa, age, reage de modo similar a que fazia quando era apenas uma criança pequena. Este Estado de Ego é designado de Criança.

Para James e Jongeward (1992), a criança tem sua consciência voltada para suas próprias necessidades e conforto, procura evitar experiências penosas e reage no plano da sensação com o que tem e é. É seu Estado de Ego Criança exclusivo. O Estado de Ego Pai se desenvolve posteriormente. Muitas vezes é observado quando a criança brinca de papai e mamãe, imitando os pais. O Estado de Ego Adulto se desenvolve enquanto a criança tenta compreender o sentido do mundo, e percebe que pode manipular os outros.

De acordo com esses autores, qualquer situação pode ativar um Estado de Ego específico e, algumas vezes, Estados do Ego diferentes dentro de uma pessoa competem para obter o controle.

Berne (1985) explica que a estrutura da personalidade é considerada como tendo três órgãos: a Exteropsique, a Neopsique e a Arqueopsique. E se manifestam fenomenológica e operacionalmente como três tipos de estados do ego chamados Pai, Adulto e Criança respectivamente. Cada um desses aspectos percebe o ambiente de forma diversa, de acordo com sua função, e, portanto, reage a um conjunto diferente de estímulos.

Estado de Ego Criança

Estado de Ego Pai

Para Berne (1985) a Exteropsique é criteriosa de um modo imitativo e busca fortalecer conjuntos de padrões emprestados.

De acordo Berne (1988), este Estado do Ego deriva de figuras parentais. Neste estado, a pessoa sente, age, fala e reage como um dos seus progenitores fazia quando era pequena. Este

Estado de Ego é ativo na educação dos próprios filhos. Mesmo que a pessoa não esteja demonstrando este estado de ego, seu comportamento é por ele influenciado na forma de “influência parental” desempenhando as funções de uma consciência.

Kertész (1987), descreve a divisão do Estado de Ego Pai em Pai Crítico (PC) e Pai Nutritivo (PN): Pai Crítico: no positivo se refere à firmeza, ordem, controle, fixação de limites adequados. No negativo se refere a preconceitos, insultos, autoritarismo, desvalorização alheia. Pai Nutritivo: se refere ao apoio ao crescimento alheio, proteção, compreensão, consolo, permissão para viver, desfrutar, educação. No negativo está relacionado à superproteção, untuosidade.

Estado de Ego Adulto (A)

Berne (1985) afirma que a Neopsique ocupa-se sobretudo da transformação de estímulos em elementos de informação e do processamento e arquivo dessa informação baseada na experiência prévia. É, em parte, um computador de probabilidades autoprogramado, destinado a controlar os estímulos ao lidar com o ambiente externo.

Segundo Berne (1988), neste Estado de Ego, a pessoa analisa seu meio ambiente objetivamente, calculando suas possibilidades e probabilidades com base em experiências passadas. Funciona como um computador.

Segundo Berne (1985) o Estado de Ego Adulto apresenta um conjunto autônomo de sentimentos, atitudes e padrões de comportamento adequados a realidade atual. É organizado, adaptável, inteligente e vivenciado como uma relação objetiva com o ambiente externo baseada numa evolução autônoma da realidade.

Kertész (1987) informa que o Estado de Ego Adulto não se subdivide funcionalmente, porque seus sinais de conduta são sempre os mesmos.

Estado de Ego Criança

Segundo Berne (1985), a Arqueopsique tende a reagir de maneira mais brusca, baseada no pensamento pré-lógico e em percepções pouco diferenciadas ou distorcidas.

Berne (1985) afirma que o Estado de Ego Criança apresenta um conjunto de sentimentos, atitudes e padrões de comportamento que são relíquias da própria infância da pessoa.

A Criança se reveste de uma das seguintes formas. A Criança *adaptada*, que se manifesta por um comportamento inferencialmente sob o domínio da influência Parental, caracterizado por atitudes de condescendência ou retraimento. E a Criança *natural*, que se expressa sob formas autônomas de comportamento, como rebeldia ou autoindulgência. (BERNE, 1985, p.73).

Segundo Berne (1988), cada pessoa carrega dentro de si uma criança que sente, pensa, age, fala e reage de forma semelhante a que fazia quando era uma criança.

Kertész (1987) descreve a divisão do Estado de Ego Criança em Criança Livre (CL), Criança Submissa (CS) e Criança Rebelde (CR): Criança Livre: significa não modificada pela educação. Espontaneidade. Constitui o biológico, as emoções autênticas, a criatividade, a intuição, a curiosidade. Criança Submissa: aquela que aprendeu a obedecer, disciplinada: às vezes desvalorizada, rebelde. Criança Rebelde: opositora, desafiante, provocadora, competitiva.

POSIÇÕES EXISTENCIAIS

Segundo Berne (1988), chega um momento, no seu desenvolvimento, em que a criança adquire algumas crenças a sua própria pessoa, e também das outras pessoas a sua volta, que podem durar por toda sua vida, e são descritas da seguinte maneira: “(1) Eu estou OK ou (2) Eu não estou OK (3) Você está OK ou (4) Você não está OK” (BERNE, 1988, p.81). É a partir dessa convicção que ela toma sua decisão de vida, e essa decisão poderá ser justificada quando assume uma posição influenciada por crenças profundas, a posição que tem a ver com a visão de mundo e todas as pessoas que habitam nele.

Para Berne (1988), as possíveis combinações dessas convicções resultam nas quatro posições básicas: Eu sou OK, Você é OK: é a posição saudável, a melhor para uma vida decente, a posição dos príncipes e princesas. As pessoas nas outras posições têm mais ou menos sapo nelas. Eu sou OK, Você não é OK: sou príncipe e você um sapo. Essa é a posição de “livrar-se de”. Eu não sou OK, Você é OK: psicologicamente, essa é a posição “depressiva”, política e socialmente um auto-rebaixamento transmitido aos filhos. Eu não sou OK, Você não é OK: é a posição de futilidade dos “por que não”.

Para James e Jongeward (1992), a criança desenvolve um conceito sobre seu próprio valor antes de completar os oito anos de idade, e também estabelece um conceito sobre o valor dos outros. Determina o que significa tudo para ela, a partir de suas próprias experiências. Ao tomar decisão sobre si mesma e sobre os outros muito cedo, estas decisões podem ser pouco realistas, poderão ser um tanto distorcidas e irreais, pelo fato de as crianças perceberem a vida por meio de

uma pequena fresta das suas existências. Essa época de decisão faz a pessoa tomar as suas Posições Psicológicas.

Segundo James e Jongeward (1992), as Posições Psicológicas tomadas em relação a própria pessoa e em relação aos outros se distribuem nos mesmos quatro modelos básicos: Sou OK, Você é OK: é uma posição mentalmente saudável. Se for realista, a pessoa nesta posição pode resolver os problemas de forma construtiva, suas expectativas tendem a ser válidas, aceita a importância das pessoas. Sou OK, Você não é OK: nesta posição a pessoa se sente vítima ou perseguida. Culpa os outros pelos seus infortúnios. Essa posição é característico de delinquentes e criminosos que possuem um comportamento paranóico. Não sou OK, Você é OK: esta posição é comum em pessoas que se sentem impotentes ao se comparar a outras pessoas. Esta posição leva as pessoas a fuga, ao sentimento de depressão. Não sou OK, Você não é OK: é a posição das pessoas que perderam o interesse pela vida, que demonstram comportamento esquizofrênico.

Segundo James e Jongeward (1992), a primeira posição se refere a pessoa que sente que vale a pena viver; na segunda posição a pessoa sente que sua vida não vale grande coisa; na terceira posição sente que a “Minha vida não tem muito valor”; na quarta a pessoa sente que a vida não vale a pena de jeito nenhum.

Identificar a Posição Existencial de uma pessoa auxiliará na Orientação Profissional no sentido de entender em qual posição o indivíduo se adaptará melhor, seja numa posição de liderança, de retaguarda, de linha de produção, de comando (gerência), educação, etc.

EGOGRAMA

De acordo com Dusay (2010), os Egogramas representam a intensidade e a frequência dos estímulos provindos de um estado de ego e fornecem símbolos visuais dos estados de ego predominantes. Qualquer deficiência ou quantidade excessiva são facilmente observadas e pode ser discutida de um modo Adulto.

Dusay (2010) desenvolveu a teoria “A Hipótese de Constância”, segundo o qual, quando um estado de ego aumenta em intensidade, um outro deve diminuir, pela mudança de energia psíquica causada. Alguns fatores biológicos e sociais estão relacionados com essa intensidade, e isto conduz a equação geral psicofisiológica: $(P+A+C)mm=K$, onde P, A e C representam todas as partes dos estados de ego que podem ser separadas, “mm” é a variável referente aos fatores biológicos ou sociais. (O símbolo “mm” se refere a *mother's Milk*= o leite materno, e é a forma coloquial que Eric Berne descreveu uma necessidade biológica).

Para Dusay (2010), o “mm” é variável e pode afetar a *catexia* do indivíduo, em situações como: condições de tireóide, inanição e privação cultural severa. Certas drogas também afetam o funcionamento total dos estados de ego. Assim, como esta variável representa primariamente fatores não-psicológicos, não tem sentido tentar um tratamento nessa situação, exemplo, não tem sentido tentar um tratamento com uma pessoa faminta, mesmo que sua psique possa estar acentuadamente afetada pelo seu déficit nutricional.

A constância “K” Dusay (2010) informa que é percebida através da observação clínica de que quando uma variável sobe, uma outra desce. Dessa maneira, entende-se que há uma quantidade total constante de energia psíquica, e sua utilização por um estado drena energia de um outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a teoria da Análise Transacional é possível verificar o Estado de Ego que é mais predominante na pessoa, o que contribui para a compreensão da mesma.

Identificando a Posição Existencial do indivíduo, melhora o entendimento sobre o mesmo, em como ele vê a si mesmo e como vê as outras pessoas, o grupo, o que oferece a indicação de qual sentimento ele tem a respeito da vida, de como serão suas relações interpessoais.

Com o Egograma, é possível uma representação gráfica dos Estados de Ego, facilitando a sua visualização e qualquer deficiência ou quantidade excessiva são facilmente observadas.

Considera-se que a realização de uma Seleção de Pessoas inicia-se por meio de técnicas de seleção de pessoas, seguido por entrevista ou questionário, utilizando-se perguntas específicas para obter respostas que indiquem o Estado de Ego que mais prevalece na pessoa, qual a Posição Existencial predomina, para, posteriormente, montar seu o Egograma. Feito isso, analisa-se os resultados da seleção de pessoal; posteriormente, os resultados obtidos pelos instrumentos da AT e, a partir disso, procura-se investigar as funções, comparar com os resultados alcançados e enquadrar naquela ocupação que mais apresentar afinidade.

Analisando esse estudo pode-se pensar em algumas profissões de acordo com seu Estado de Ego predominante conforme segue:

Estado de Ego Pai – na profissão de Professor é indicado ter o Estado de Ego Pai predominante no intuito de passar segurança aos alunos, respeito, etc. Apresentar Estado de Ego Adulto para passar as informações e ensinar. Apresentar Estado de Ego Criança é aconselhável, pois pode contribuir para descontrair, quebrar o gelo da turma, mas com cautela para não ser prejudicial no sentido de perder o respeito dos alunos e conseqüentemente perder o controle da turma, na liderança.

Estado de Ego Adulto – na profissão Cientista é benéfico apresentar o Estado de Ego Adulto predominante, porque precisa de muita concentração, estar neutro, sem presença de emoções ou crenças para analisar os dados, pesquisar, buscar resultado. Acredita-se que o Estado de Ego Pai comprometeria essa função devido a sua moral, crenças, preconceitos que estariam envolvidos. Por exemplo, em pesquisas como a criação de órgãos a partir as células tronco estaria sujeito a sua opinião pessoal, na questão do pode ou não pode fazer algo. O Estado de Ego Criança pode ser prejudicial no sentido de não se preocupar ou não considerar as consequências do resultado de uma pesquisa, ou de uma invenção de um novo produto.

Estado de Ego Criança – na profissão Artista Plástico, apresentar o Estado de Ego Criança predominante pode ser benéfico no sentido de demonstrar as emoções, brinca com as cores, expressa o que está sentindo, desenvolve a criatividade e a espontaneidade. Desvantagens no Estado de Ego Pai nessa profissão estão no sentido de dificultar o desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade, importar-se com as críticas e opiniões das outras pessoas, e as vantagens estão na segurança na proteção em desenvolver seu trabalho. O Estado de Ego Adulto se beneficia com relação a analisar a sua realidade para preparar seu trabalho, mas prejudica no que se refere à falta de emoções para desempenhar essa função.

Outras possibilidades de profissões que se adequam ao Estado de Ego Pai predominante são cozinheiro, pastor, policial, entre outros. Possibilidades de profissões que se adequam ao Estado de Ego Adulto predominante são engenheiros, contadores, informática, médicos, entre outros. Possibilidades de profissões que se adequam ao Estado de Ego Criança predominante são atleta, humorista, artistas, cantores, palhaço, entre outros.

A escolha de um emprego é algo muito importante na vida da maioria das pessoas e, mesmo que essa escolha possa não ser definitiva, gera angústia, uma vez que eleger um caminho a seguir é ser responsável pelas suas consequências e abdicar de outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. **Sartre: é proibido proibir**. São Paulo: FTD, 1988. COL. Prazer em conhecer.
- BERNE, Eric. **Análise Transacional em Psicoterapia**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- BERNE, Eric. **O que você diz depois de dizer olá?: A Psicologia do destino**. São Paulo: Nobel, 1988.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: o capital humano das organizações. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DUSAY, John M. Os Egogramas e a “Hipótese de Constância” (1973). In: UNAT-BRASIL: **Prêmios Eric Berne (1971-1997)**. 4. ed. Porto Alegre: Unat Brasil, 2010. P. 22-28.

JAMES, Muriel. JONGEWARD, Dorothy. **Nascido para vencer**: Análise Transacional com experiências Gestalt. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

KERTÉSZ, Roberto. **Análise Transacional ao Vivo**. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

LEVIN-LANDHEER, Pam. O Ciclo do Desenvolvimento (1984). In: UNAT-BRASIL: **Prêmios Eric Berne (1971-1997)**. 4. ed. Porto Alegre: Unat Brasil, 2010. P. 181-200.

PRIMI, Ricardo et al. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2, p. 151-159. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v17n2/7875.pdf> acessado em 03/09/2014.

SCHEIBE, Simone. **ABOP: anais do III Simpósio Brasileiro de Orientadores Profissionais**. ULBRA Universidade Luterana Brasileira – CANOAS – RS, 1997.